

O ENSINO FEMININO PRIVADO EM PELOTAS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE LEITORAS DOS COLLEGIOS FEMININOS E AULAS PARTICULARES, NO SÉCULO XIX

PATRÍCIA DANIELA MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS).

Resumo

Este texto faz parte da pesquisa de mestrado, concluída em 2007, no PPGE da FaE/UFPEL, na linha de História da Educação, sob o título: "O ensino feminino privado em Pelotas/RS, através dos anúncios de jornais (1875–1890)". O trabalho analisou a educação feminina e teve como foco principal mostrar que havia na cidade de Pelotas, no século XIX, uma significativa e diversificada rede de ensino feminino (aulas particulares, escolas, externatos, internatos, etc.), e, em consequência, um amplo mercado de trabalho para as mulheres, especialmente para as professoras. Como fonte de pesquisa foi analisada diversas notícias e mais de mil anúncios de jornais de escolas femininas e aulas particulares para meninas publicadas nos jornais pelotenses do século XIX. A partir desses dados, o objetivo dessa comunicação é mostrar alguns registros das experiências de leituras escolares feita pelas "alumnas dos collegios femininos", em Pelotas, entre os anos da pesquisa (1875–1890). Através do processo de escolarização das meninas apresentar algumas linhas e hábitos das leituras escolares, como poesias e diálogos, feitas nestes "collegios" pelas leitoras, bem como os tipos de gêneros lidos e espaços de socialização das leitoras pelotenses. Conclui-se que nestes espaços escolares, destinados especificamente às mulheres, a leitura constituía-se uma importante atividade social e um passaporte para a cultura pelotense.

Palavras-chave:

História da Educação, História das Mulheres, História da Leitura.

Introdução

Este texto faz parte da pesquisa de mestrado concluída (2007), no PPGE da FaE/UFPEL, na linha de História da Educação, denominada: "O ensino feminino privado, em Pelotas/RS, através dos anúncios dos jornais (1875-1890)", que buscou analisar a educação feminina com o objetivo principal de mostrar que havia nesta cidade, no século XIX, uma significativa e diversificada rede de ensino feminino (aulas particulares, escolas, externatos, internatos, etc.) e, em consequência, um amplo mercado de trabalho para as mulheres, especialmente às mulheres professoras.

Pretende-se, nesta comunicação, mostrar alguns indícios de "como", o "que" e os "porquês" das leituras realizadas pelas meninas das famílias da elite pelotense nos colégios femininos. Este trabalho está baseado na análise documental, nas descrições dos contextos e das experiências de leituras escolares realizadas pelas *alumnas* nos *collegios femininos*[1], em Pelotas, entre os anos de abrangência da pesquisa (1875-1890).

Para efeito deste estudo, focalizarei os anúncios com as notícias referentes aos exames preparatórios[2] publicadas nos jornais da cidade, que relatam modelos, hábitos e livros de leitura das *alumnas* desses colégios. Os jornais utilizados pertencem ao Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense, entre eles, destaca-se o Correio Mercantil, Jornal do Comércio, Diário de Pelotas, Onze de Junho, A

Discussão, A Nação e A Pátria. Os impressos, em geral, trazem quatro páginas diárias, nas quais uma delas é repleta de anúncios, com propagandas diversas que circulavam no jornal diariamente e informavam sobre os colégios e as aulas oferecidas pelas professoras à comunidade.

Além desses anúncios, os jornais trazem nos meses de maio a agosto, e no final do ano letivo, novembro e dezembro, como parte da propaganda escolar, as notícias sobre as avaliações finais dos colégios, em que informam, geralmente, o nome de suas respectivas alunas, as matérias em que foram argüidas, o corpo docente que participou das argüições, os prêmios oferecidos às alunas que mais se distinguiram e principalmente, as descrições das leituras apresentadas pelas alunas nesses eventos.

Sendo assim, os estudos que subsidiam parte da análise deste estudo são referentes à história da educação, história das mulheres (gênero) e história da leitura, tais como: Scott (1990), Belo (2002), Chartier (2002), Chartier (2003), Darton (1995). Segundo (DARTON, 1995: 164), "se a experiência da grande massa de leitores está fora do alcance da pesquisa histórica, os historiadores deveriam ao menos conseguir captar alguma coisa do significado que tinha a leitura para os poucos que deixaram registros a respeito".

Assim, para este artigo, primeiramente apresento o currículo dos *collegios femininos*, ou seja, as matérias oferecidas às *alumnas*, com distinção para a matéria de leitura e do francês; posteriormente, destaco as obras e as experiências de leitura realizadas nos exames finais; e, finalizo analisando a leitura como uma atividade formativa e de inserção social desenvolvida pelas escolas femininas.

1. A leitura: uma matéria do programa escolar

No contexto educacional pelotense, nas décadas de 1875 à 1890, período imperial, observa-se como uma tendência marcante a utilização de propagandas das escolas particulares. Entre os 1024 anúncios pesquisados, 623 referem-se a 23 escolas particulares e 401 às aulas a domicílio. Nestes anúncios dos colégios, é possível acompanhar o nome da escola, proprietária/as, endereço, o currículo escolar, corpo docente, modalidades de ensino e valores cobrados. Como exemplo, apresento um anúncio da escola particular feminina, o anúncio do *Collegio Pedro II*, de 25/12/1886 (anexo 1).

Em relação ao programa escolar oferecido, nestes anúncios, constato a existência principalmente das matérias de *francez, portuguez, leitura, calligraphia, arithmetica, historia, desenho, geographia e trabalhos de agulha*. A leitura, nesse momento histórico, era parte integrante do currículo escolar, servindo de referencia para a formação intelectual das meninas.

Nestes *collegios femininos* localizados (anexo 2), o programa das disciplinas é bastante variado, conforme Anjos:

(...) quanto ao ensino das meninas, enquanto o saber corriqueiro aponta para um aprendizado bastante restrito, os documentos compulsados, ao contrário, demonstram a existência de estabelecimentos direcionados ao 'bello sexo' que apresentava um currículo bastante amplo e variado (p.137).

O ensino era dividido em primário e secundário e, em alguns casos, como o do colégio Externato Nacional, o ensino primário era dividido em 1º e 2º '*graos*'. Das 23 escolas que anunciavam nos jornais, 11 escolas anunciam a disciplina de leitura como parte do seu programa escolar.

Nessas escolas, no ensino primário a leitura é citada com sub-divisões que vão desde os *rudimentos da leitura, as primeiras letras, fabulas e leituras recreativas, leitura adiantada*, até a *mais desenvolvida prosa e verso*. O que se vê, é a proposição da leitura como parte do processo de formação inicial, no ensino primário e, a exigência de leituras mais complexas e requintadas no ensino secundário, com base no ensino da leitura de obras literárias francesas.

A leitura era uma disciplina, conforme (TAMBARA e ARRIADA, 2005: 77), no século XIX, regulamentada pela Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7247, de 19 de Abril de 1879. Na qual consta, no Art.4º desta lei n o 1º 'gráo a': "instrucção moral, instrucção religiosa, *leitura*, escripta, noções das cousas, noções essenciaes a grammatica, principios elementares de arithmetica, systema legal de pesos e medidas, noções de historia e geographia do Brazil, elementos de desenho linear, rudimentos da musica, com exercicio de solfejo e canto, gymnastica, costura simples (para meninas)".(grifos meus).

Cabe ressaltar, que referindo-se ao século das Luzes, ler é um gesto de diferenciação cultural e de emancipação por excelência. Os jornais relatam diversas opiniões de homens e mulheres em relação à educação, no que se refere à da educação feminina. Há extensas defesas e /ou combates da educação e instrução das mulheres como processo emancipatório.

É importante ressaltar neste contexto histórico e social o trabalho pedagógico realizado pelas escolas femininas privadas, predominantemente laicas e opostas aos valores da Igreja, como formadora de novos saberes. Desse modo, a disciplina de leitura contribuiu para o acesso a outras leituras, principalmente francesas, além daquelas "permitidas" e/ou condenadas.

Não resta dúvida, portanto, que a leitura era uma disciplina fundamental nos *collegios* no século XIX. Mas como era os modos de ler utilizados pelas escolas e quais os textos utilizados e estimulados pelas professoras, nos *collegios femininos* privados em Pelotas, no final do Império? Qual o caráter dos textos? Nesse sentido, busco a seguir alguns elementos sobre como e quais os textos lidos pelas *alumnas*, nos exames finais dos *collegios femininos*, em Pelotas.

2. As experiências de leitura nos exames escolares dos *collegios femininos* pelotenses

De modo geral, os *collegios femininos* noticiavam, nos jornais, os exercícios escolares do ano letivo. Entre estas notícias podemos encontrar nomes das professoras e *alumnas*, as matérias em que as elas eram argüidas, o corpo docente que avaliou, e especialmente, as leituras praticadas pelas alunas. No exemplo a seguir, encontramos algumas dessas características:

Exercícios escolares. - (...)aconteceu no domingo passado no salão da sociedade Tesphichore, onde realizaram-se os exames das alumnas do Collegio Francez, dirigido pela professora Exma. Sra. Branca Audissou.

Foram interrogadas - grammatica franceza, geographia, historia, arithmetica, etc.

Representaram uma produção grammatica Perette et Gabrielle.

Recitaram diversas poesias.

A idéia de exibição da peça drammatica é porque desenvolve os conhecimentos das alumnas na utilissima escola da pratica e imprime-lhe na imaginação certos elementos de saber que facilmente esquecem com o simples estudo theorico(...)

(Correio Mercantil, 28 de Dezembro de 1875)

Os exames finais caracterizam-se como um momento de avaliar as alunas e o trabalho das escolas e professoras. Os jornais destacam estes exames como momentos festivos das escolas femininas. O sucesso das alunas era amplamente divulgado através da listagem dos seus nomes.

Para estas avaliações, no final do ano, os colégios utilizavam os espaços públicos como, por exemplo, a Sociedade Tesphycore, uma sociedade bailante, que promovia bailes e saraus na cidade, para difundir e tornar público o trabalho desenvolvido com as alunas, entre elas o domínio da leitura. Nestes exames as alunas respondiam oralmente questões referentes aos conteúdos como gramática, geografia, etc., recitavam poesias e proferiam diálogos. Conforme (CHARTIER, 2000: 21) "ler em voz alta tem, basicamente, dois propósitos', primeiramente "demonstrar que se é um bom leitor, lendo em voz alta", o que para o autor "constitui um ritual de passagem obrigatória para jovens que exibem, assim, seu domínio da retórica e do falar em público". Ou seja, momentos das *alumnas* socializar e tornar efetivo através da oralidade os conhecimentos adquiridos nos *collegios femininos*.

Essas notícias revelam que nessas ocasiões eram feitas leituras de trechos de livros, poesias ou '*dialogos*', a leitura era realizada em voz alta, na língua francesa e aberta ao público. Um exemplo é a notícia do colégio a seguir:

Collegio Jeanneret. - ...houve um bonito *dialogo* na lingua franceza entre as intelligentes jovens Maria Luiza Chaves, Luclia Souza e Alice Duarte, o qual mereceu vivos applausos do numeroso auditórios, seguindo-se outro *dialogo* no mesmo idioma pelas não menos intelligentes alumnas D. D. Luiza Leivas, a Senhorinha Laquintinie.

As gentis discipulas de Mme. Jeanneret, D. D. Leopoldina Lopes, e Magdalena Tamborindeguy recitaram lindas *poesias* analogas ao acto, pronunciando *uma bella producção poetica a cerca de Joanna d'Arc*, a galante jovem Adelaide Ramos.

Pela digna directora foram distribuídos a todas as suas alumnas, como signal de lembrança, pela assiduidade e applicação oas trabalhos escolares durante o anno lectivo, *lindos livros elegantemente encadernados*.

(Jornal A Discussão, 30 de 11 de 1882) (grifos meus).

Estas ocasiões caracterizavam-se como um lugar de destaque na cultura da época. Ao falar sobre o livro no século XIX (DARTON, 1995:158), destaca que "para a maioria das pessoas, ao longo de grande parte da história, os livros contavam mais com ouvintes do que com leitores".

Nesse sentido, os exames escolares relatam experiências para um mundo privado, um universo letrado que ostentava conhecimentos que não eram do domínio de todos na sociedade pelotense, mas de algumas mulheres da elite, principalmente ao estimular as leituras em francês, reservadas a uma minoria capaz de ler nessa língua. Foram muitos os textos, livros, poesias e *diálogos* em língua francesa. Eram leituras feitas como prova do sucesso das *alumnas*. Observa-se, pelas notícias, uma ênfase nas leituras em francês. Há uma nítida opção por estes textos. Essa prática de leituras em francês decorre de toda uma representação em torno da instrução feminina, do aprender a língua francesa e da sua utilização em situações públicas, orais, da ascensão do francês como uma língua padrão e do modelo de inculcação dos padrões europeus vividos na época em Pelotas. É importante ressaltar essa influência européia pela própria formação e origem de algumas das professoras. Muitas delas eram mulheres vindas de países europeus e platinos. Conforme (BELO, 2002: 60), "em cada época, os leitores partilham entre si espaços, gestos e ritmos de leitura, assim como normas morais, estéticas e outros valores que influenciam a recepção dos textos". Portanto, o ensino da leitura mantinha várias estratégias na tarefa de promover uma educação que, para a sociedade da época, era sinal de *status*.

Algumas das leituras feitas podem ser evidenciadas nos títulos das obras lidas e nas formas de leituras, como podemos perceber no exemplo, a seguir:

Collegio Victoria

Teve lugar hoje, neste estabelecimento de instrução primaria e secundaria para o sexo feminino, os exercicios sobre diversas disciplinas.

As alumnas da 1° e 2° classes responderam satisfatoriamente em todos os pontos que foram argüidas.

A mesa dos exames compunha-se da digna directora Exma. Sr. D. Izabel Mac Ginity e dos Srs. Albino da Silva Silveira, Thomas King e Arnizaut Furtado.

Em francez leram e traduziram, com elegância alguns trechos de *Beautés de Chateaubriand* alumnas D.D. Josephina Mac Ginity, Elysa Schneider e Izabel Fernandes.

Estas mesmas alumnas e juntamente D. Amelia Tavares analysaram logicamente alguns periodos em portuguez, seguindo-se a analyse etymologica pelas alumnas D. Honorina Silva,, Florinda Paula, Josephina Mac Ginity, Alice King, Emma King, Angélica Coimbra, Thereza Amoretty, Victorina Amoretty e Francisca Xavier. (Jornal do Commercio, 01 de Setembro de 1880) (grifo nossos).

As leituras que circulavam nestas escolas, por exemplo, *a bella producção de Joanna d'Arc* ou trechos de *Beautés de Chateaubriand*, que segundo (CHARTIER, 2003: 40) era um escrito da "biblioteca da escola laica" inclusive como uma obra de carácter romântico "descrevendo os elãs do coração ou as emoções dos sentidos" demonstram que as leituras escolares utilizavam obras clássicas mostrando, novamente uma forte tendência da cultura européia. Cabe salientar também o interesse com o requinte destas obras, conforme o próximo exemplo:

Collegio Jeanneret - Pela digna directora foram distribuídos a todas as suas alumnas, como signal de lembrança, pela assiduidade e applicação oas trabalhos escolares durante o anno lectivo, *lindos livros elegantemente encadernados*.

(Jornal A Discussão, 30 de 11 de 1882) (grifos meus).

Ao citar a preocupação da escola em oferecer como prêmio às alunas "lindos livros elegantemente encadernados"[3], identifica-se que em Pelotas, no século XIX, existia uma atenção especial com a materialidade dos livros. Nos estudos de (DARTON, 1995: 161) identifica-se essa mesma preocupação, no século XVIII, na Europa, o autor afirma nesse sentido: "no século XVIII, os anunciantes pressupunham que seus clientes se importavam com a qualidade material dos livros". Ao que tudo indica, em Pelotas, ainda no século XIX, essa era uma preocupação, pois o livro representava um produto de estimável valor também pelas suas características.

Contudo, não podemos considerar que eram apenas essas as leituras realizadas nos espaços escolares da época, mas é imprescindível reconhecer a presença da leitura como um dos fatores para a *emancipação feminina* a partir do que a sociedade julgava importante de ser lido, especialmente às mulheres, e como deveriam ler. Certamente um sentimento coletivo da cultura pelotense.

Considerações finais

Após a tentativa de encontrar leitoras, leituras e formas de ler, nos *collegios femininos*, em Pelotas, no final do Império, através dos currículos e dos exames finais, foi possível perceber que a leitura era, além de uma atividade escolar, uma atividade social desenvolvida pelas escolas femininas. Portanto, a leitura, para as mulheres, tinha uma dimensão social, pública, de visibilidade através das letras. A leitura em francês, o '*dialogo*', uma forma de desenvolvimento da expressão oral, espontânea, a recitação de poesia, a leitura de clássicos da literatura parecem ter se constituído como práticas educativas e culturais de um grupo social restrito na sociedade pelotense.

Porém, os efeitos dessas leituras na sociedade pelotense, dessa época, ainda parecem ser uma incógnita.

Referências Bibliográficas

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária. UFPEL, 2000.

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Autêntica. Coleção História & Reflexões, 3, 2002.

CHARTIER, Anne Marie. Os modelos contraditórios da leitura entre formação e consumo. Da alfabetização à cultura de massa. Tradução: Maria Helena Camara Bastas. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, Editora da UFPEL, p. 35-49, 2003.

CHARTIER, Roger. As Revoluções da Leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Mercado das Letras. Campinas, 2000.

DARTON, Robert. Primeiros passos para uma história da leitura. In: DARTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PERES, Eliane. TAMBARA, Elomar. **Livros escolares e ensino da leitura e escrita no Brasil (século XIX - XX)**. Pelotas: Seiva, 2003.

TAMBARA. Elomar e ARRIADA, Eduardo. **Leis e Regulamentos sobre Educação no Período Imperial na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**. Coleção Documentos da Educação Brasileira. Brasília, nov. 2004.

[1] Só serão utilizados dados dos 'colégios femininos' e não das aulas particulares porque eram somente os colégios femininos que informavam, nos periódicos, no final do período letivo, sobre os exames finais. Sendo que, estes, neste artigo, tornam-se imprescindíveis para análise das práticas de leituras organizadas pelas escolas.

[2] Os 'exames preparatórios' eram exercícios escolares semestrais e anuais, em que diante do público em geral, de uma banca composta por professores e da diretora da escola eram avaliadas as alunas nas matérias que constituía o programa escolar.

[3] As tipografias, da época, investiam em impressões douradas e decoradas. A tipografia do Jornal Correio Mercantil, no ano de 1890, já oferecia esses serviços à comunidade.

Tabela 1
Currículo dos *collegios femininos nos anúncios de jornais*
1875-1890

Período em que os anúncios foram localizados (anos)	Número de anúncios repetidos dos colégios femininos	Nome dos colégios e respectivas <i>directoras</i>	Matérias oferecidas nos anúncios:
1875 a 1890.	75 anúncios	Collegio de Meninas - Mme. Berta Jeanneret Professoras: Mme. Fulcher 1776, Camille Tarnac 1878, D. Pulcheria Soares 1880, Julia Jeanneret (1880, 1881) e Mis Milna, 1882 .	Portuguez, leitura, allemão, inglez, calligraphia, geographia, historia universal, rethorica, arithmetica, cosmographia, dezenho, francez e trabalhos de agulha, costura e bordado, ponto agulha, etc.
1875 a 1887.	194 anúncios	Collegio Acácia - Maria Malvina de Medeiros	Portuguez (grammatica nacional), francez e geographia (terrestre a astronomica), trabalhos de agulha
1875 a 1876.	08 anúncios	Mme. Audissou - Branca Audissou	Lingua franceza, geographia e história pátria e universal, contabilidade escripta, e noções scientificas sobre diferentes ramos dos conhecimentos humanos, etc.
1877 a 1882	19 anúncios	Santa Rosa - Rosa B. Pinto	S/identificação das matérias.
1878 a 1882	27 anúncios	Santa Cecília - Adelaide Rodrigues Patricia Professoras: Sra. D. Augusta Martinez; D. Amélia Penedo Pinto, 1880	Leitura, calligraphia, arithmetica, systema métrico e grammatica portugueza e trabalhos de agulha.
1878.	01 anúncio	Collegio de Instrução Elementar - D. Amalia P. Furtado	1° grão: Lingoa nacional, rudimentos da leitura, calligraphia, leitura adiantada, compendio ortographico, simples operações arithmetica, systema métrico, grammatica de cor; 2° grão: classes de analyse etymologica e lógica, temas sobre redacção, arithmetica desenvolvida, geographia geral e corographiano Brazil.
1878 a 1879	09 anúncios	Collegio Franco Brasileiro - Mme. Lameignare	Todas as matérias exigidas para uma boa educação, francez,, musica vocal, instrumental, dansa, e artes.
1878	02 anúncios	Curso Normal de Instrução	S/identificação das matérias.
1880	06 anúncios	Collegio Francez - Miss Mary Milne	Primeiro Curso: Leitura (desde as primeiras letras), ecriptura arithmetica, numeração escripta e fallada, regras fundamentais, lições orais de urbanidade, leitura recreativa e fabulas. Segundo curso: Grammatica elementar, arithmetica theorica e pratica, geometria, geographia, historia sagrada, historia do Brazil e botanica. Terceiro curso: Analyse, syntaxe, ortographia, prosódia e

			metrificação, algebra e proporções progressivas. Historia natural, historia romana e mythologia, litteratura e correspondencia epistolar, historianuniversal, geographia descriptiva, economia domestica, bordado e tudo quanto pode ser util a uma moça. Idiomas: portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e italiano. Acessorios: desenho, piano e canto.
1881-1886 1889, 1890.	65 anúncios	Collegio Victoria - Izabel Mac G-nity "Ex-alumna do Collegio S. José, em S. Leopoldo e ex-professora do Collegio Jeanneret".	Primario: Calligraphia, leitura, noções de arthmetica, grammatica nacional, geographia e historia pátria e trabalhos de agulha. E secundario de portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, arithmetica, geometria e bordados, muzica e pianno.
1882.	71 anúncios	Collegio Minerva - Emilia Frazão Silveira	(s/identificação)
1883	01 anúncio	Curso de Francez	(s/identificação)
1883-1886 1889	08 anúncios	Collegio Perseverança - Maria Antonia Mursa Professora: Maria Imbert	Leitura, desde os mais rudimentos até a mais desenvolvida prosa e verso, calligraphia, arithmtica, systema métrico decimal, doutrina christan, grammatica portugueza e geographia. Secundario: francez, portuguez, exercicios sobre redacção, continuação de arithmetica, historia, geographia geral e patria e desenho.
1884	11 anúncios	Externato Particular - Emilia de Mendonça	O collegio recebe alumnas primarias e secundarias podendo cursar francez, italiano, historia e geographia. Piano, musica e trabalhos domesticos.
1886	1 anúncio	Elementarschule - Angelina Kleyn	S/identificação das matérias.
1886	10 anúncios	Collegio São João - Florinda de Souza Barcellos	Primario: Leitura, calligraphia, arithmetica, até as quatro operações, grammatica, analise grammatical, noções de geographia e historia do Brazil. Secundario: portuguez, francez, geographia, arithmetica e historia.
1886, 1887	27 anúncios	Collegio Pedro II - Ana Barcello de Moura	Primario: Leitura, calligraphia, arithmetica, até as quatro operações, grammatica, analise grammatical, noções de geographia e historia do Brazil. Secundario: portuguez, francez, geographia, arithmetica e historia.
1887-1889	04 anúncios	Collegio Honra e Trabalho - D. Maria Luiza de Arruda Pires Professora: Sra. D. Mathilde Figueira, 1887	Todas as disciplinas que constiuem o ensino primario e secundario.

1887	04 anúncios	Collegio para Meninas - Mme. Messeder	Primario: leitura, escripta, grammatica portugueza, principios de arithmetica, cathecismo, historia sagrada, desenho linear e costura. Secundario: francez, geographia, cosmographia, mythologia, historia, arithmetica, todos os trabalhos de agulha uteis e agradaveis, elementos de culinaria e cortezia adequadas aos deveres de uma perfeita dona de casa.
1888	09 anúncios	Collegio N. S. da Conceição - Sra. D. Herminia H. da Rocha	Primario e secundario. Piano, pintura oriental, musica e outras habilidades de agulha.
1889	38 anúncios	Externato Nacional – D. D. Antonina Rochefort e Josephina Laquintinie Queiroz	Primario: 1º gráu - Leitura, calculo arithmetica mental, calligraphia, língua materna praticamente, noções de cousas. 2º gráu: grammatica portuguesa, leitura de prosa e verso, calligraphia, geographia do Brazil, arithmetica, noções de geometria, historia pátria e principios de francez. Secundario: lingua portugueza, inclusive noções de litteratura, franceza, ingleza e allemã, e mais noções de geographia, cosmographia, historia do Brazil, historia geral, arithmetica e geometria. Bordados e de todos os trabalhos proprios da mulher como: pianno e canto.
1889	28	Collegio Santa Anna	Leitura, calligraphia, arthmetica até as quatro operações, grammatica, analyse grammatical, noções de geograpia e historia do Brazil. Trabalhos em agulha, muzica.
1890	1	Collegio Minerva – Ursula da Silva Lima	Portuguez, arithmetica, geographia, francez e allemão, bordados a ouro, seda, froco, e branco, flores de papel, cera, etc.